

Nova era na Faculdade de Direito

Nova diretoria toma posse. Objetivo é restaurar a instituição depois da noite de obscurantismo e degradação. *Página 12*



JORNAL DO
Sintufrj FASUBRA CUT
SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Greve: Comando pressiona por negociação

Assembléia nesta terça-feira, dia 18, às 10, no auditório do Quinhentão. Na quarta-feira, dia 19, ato público unificado em defesa da Educação Pública, às 10h, no campus da Praia Vermelha.

Página 3

A importância do seu voto

Funcionários vão às urnas para eleger os integrantes da Comissão Interna de Supervisão, a CIS

Nesta terça (18), quarta (19) e quinta-feira (20) os funcionários da UFRJ têm um encontro marcado com as urnas. Vamos eleger os 14 integrantes da Comissão Interna de Supervisão da Carreira para um mandato de três anos. Trata-se de um passo institucional e político importante para seguirmos no caminho da consolidação da nossa carreira. Você vai escolher entre 40 companheiros que colocaram seus nomes para serem submetidos a sua decisão. *Publicamos serviço completo no Encarte Eleição*

OUTUBRO 2005 ■ ANO XIX ■ Nº 688 ■ SEG 17 ■ TER 18 ■ QUA 19 ■ QUI 20 ■ SEX 21 ■ SÁB 22 ■ DOM 23 ■ sintufrj.org.br ■ sintufrj@sintufrj.org.br

Encarte Eleição CIS - UFRJ
JORNAL DO Sintufrj

Vota UFRJ
CIS: eleições em 18, 19 e 20 de outubro

Técnicos-administrativos vão às urnas

COMOVOTAR

- 1 - Na cédula, com os 40 nomes, o eleitor vai anotar os nomes dos 14 companheiros que escolher em sua ordem de votação distribuídos pelos centros em três dias de eleição (veja tabela no pôster e livro-anexo).
- 2 - O eleitor quando for votar deverá apresentar documento com foto.
- 3 - Os apenados poderão votar em separado em qualquer seção. Tanto que apresentar documentação.
- 4 - O eleitor deverá votar em até 14 candidaturas. Total em mais de 14 candidatos significa anula o voto. **ATENÇÃO! IMPORTANTE!**
- 5 - Os assinados deverão ser indicados pelos unidades.
- 6 - A apuração, por letra ética, será a partir das 18h de sexta-feira, dia 21, no auditório Inara Meis, no IVOL.
- 7 - Listas de homologação e posse serão elaboradas.

NOTA INFORMATIVA DA COMISSÃO DE ENQUADRAMENTO DA UFRJ
Informamos aos servidores Técnico-administrativos ativos, aposentados e pensionistas desta Universidade que no ano de 2005, esta Comissão realizou a digitação e validação dos Certificados e Diplomas apresentados para o 2º estágio do Enquadramento do Plano de Carreira que trata do Setor de Qualificação e Treinamento para Capacitação Profissional.

Apresentamos por parte do CEE a publicação e implementação destes documentos em folha de pagamento conforme o disposto na Lei (10.091/2000) à Comissão de Enquadramento - Maria Tereza Gomes e Nelson Antônio.

Coordenação discute saúde complementar

Grupo de trabalho volta a se reunir nesta quinta-feira, dia 20, às 15h, na sede do Sindicato

A Coordenação de Políticas Sociais do SINTUFRJ se reuniu com a Divisão de Saúde do Trabalhador (DVST) e um representante da Caixa de Assistência Universitária do Rio de Janeiro (Caurj), na terça-feira, dia 11. Neste encontro foi avaliada a possibilidade de a Caurj vir a ser o plano de saúde da categoria. "Pelas características do plano: autogestável, sem fins lucrativos e de gestão participativa, conforme determina o artigo 1º do Decreto nº 4.978, que trata da Assistência à Saúde do Servidor, e porque também cobre acidentes de trabalho e doenças profissionais", explicou o coordenador do Sindicato, Hucascar da Costa Filho.

A próxima reunião do Grupo de Trabalho de Políticas Sociais do SINTUFRJ será nesta quinta-feira, dia 20, às 15h, na sede da entidade. Pauta: informes, assistência à saúde suplementar do servidor, seminário local e nacional, e pesquisa sobre saúde do trabalhador. Não falte, companheiro, a discussão é a respeito de assuntos do seu absoluto interesse.

Laura Tavares é a nova pró-reitora de Extensão

O Conselho Universitário, em sua última sessão, dia 13, aprovou o nome da professora Laura Tavares, da Escola de Enfermagem Anna Nery, para a Pró-Reitoria de Extensão (PR-5). Ela sucede Marco Antonio França Faria, que esteve à frente da Pró-Reitoria durante dois anos. Ele sai para integrar uma secretaria do Ministério da Educação.

A nova pró-reitora, que é doutora em economia do setor público pela Unicamp, foi convidada pelo reitor Aloísio Teixeira devido a sua experiência na área de políticas sociais. A professora ingressou na UFRJ em 1979, na própria Anna Nery, onde foi coordenadora da Pós-graduação.

Laura Tavares, cuja posse ainda não foi marcada, assume a PR-5 com o compromisso de continuar e reforçar os projetos existentes bem-sucedidos; democratizar o processo decisório da PR-5 de seleção de projetos, editais e

bolsas; integrar os projetos de extensão desenvolvidos pelas unidades e abrir novas frentes com o objetivo de fomentar a construção de políticas públicas. Ela objetiva criar uma instância colegiada para avaliação nas seleções com participação das outras Pró-Reitorias.

Laura ressalta que também pretende aproveitar o potencial dos três segmentos na área de extensão que muitas vezes são subutilizados. "Quero colocá-los efetivamente participando. Há muito conhecimento e experiência que não podemos abrir mão." Realizar intercâmbio com outras universidades do Rio de Janeiro, como UFF e Rural, assim como realizar um trabalho de extensão que incentive a formação e a integração com a sociedade sem ser meramente assistencialista é uma das outras preocupações da nova pró-reitora.

Posse na Adufrj

A Adufrj Seção Sindical convida para assembleia geral de posse da nova diretoria eleita da entidade e do Conselho de Representantes para o biênio 2005-2007. Será nesta segunda-feira, 17, às 17h30, no Salão Pedro Calmon — 2º andar do prédio do Instituto de Economia da UFRJ, na Av. Pasteur, 250, *campus* da Praia Vermelha.

CUT: ocupação do Congresso

Para pressionar o parlamento e o governo federal em torno da pauta de lutas da CUT, no dia 19 de outubro acontecerá a ocupação do Congresso Nacional, em Brasília. O objetivo é dar visibilidade à agenda dos trabalhadores e preparar a II Marcha Nacional do Salário Mínimo.

Lançamento da II Marcha Nacional do Salário Mínimo

Na primeira quinzena de novembro, as direções estaduais da CUT organizam nos estados atos de lançamento da II Marcha Nacional do Salário Mínimo. Haverá distribuição de material de propaganda da marcha nos eventos abaixo.

Dia 22/11: Marcha Zumbi +10;

Dia 24/11: início da Conferência Saúde do Trabalhador;

Dia 25/11: início do Encontro da Mulher Trabalhadora;

Dia 28/11: carreatas e deslocamento em direção ao ponto de concentração da II Marcha. O local ainda não foi definido, mas deverá ser nos arredores de Brasília (máximo 15 km);

Dia 29/11: início da II Marcha Nacional do Salário Mínimo, às 8h. As demais centrais e os movimentos sociais serão estimulados a organizarem suas marchas no mesmo dia e em direção ao mesmo ponto: Esplanada dos Ministérios, Brasília.

Fiscalização no vestibular

Estão abertas as inscrições para fiscal do vestibular de 2006, que ocorrerá nos dias 13 e 27 de novembro. Podem se inscrever funcionários técnico-administrativos e professores, em situação de pagamento ativo (inclusive aposentados); alunos de graduação e pós-graduação e prestadores de serviço de fundações e unidades da UFRJ.

Os interessados devem realizar suas inscrições no período de 17 a 28 de outubro pelo endereço eletrônico: <http://fiscal.vestibular.ufrj.br>. Se o número de inscritos for maior que o número de vagas, será feito um sorteio eletrônico.

Fundações universitárias

Nova reunião dos técnicos-administrativos para discutir sobre as fundações da UFRJ será no dia 21 de outubro, às 10h, na sala anexa ao Consuni (2º andar do prédio da Reitoria, no Fundão).

Para: Sindicato dos Trabalhadores em Educação da UFRJ

Venho através deste jornal parabenizar o advogado Dr. Mauro Pimenta por seus serviços prestados aos associados, sempre com muita clareza, honestidade, presteza, dedicação e eficiência.

Rosângela Medeiros - Funcionária da Superintendência Geral de Administração e Finanças do Gabinete do Reitor / Rio de Janeiro, 13/10/2005

CARTAS

Bancários voltam ao trabalho depois de seis dias parados

Mais de 2.600 bancários de instituições financeiras públicas e privadas aprovaram na assembleia do dia 11 de outubro a proposta da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), feita ao final do quinto dia da greve nacional da categoria. A proposta estabelece, entre outros pontos, o reajuste salarial de 6%, abono de R\$ 1.700 e Participação nos Lucros e Resultados (PLR) correspondente a 80% do salário mais o valor fixo de R\$ 800. O pagamento do abono e da primeira parcela da PLR (40% do salário mais o fixo de R\$ 400) será feito dez dias após a assinatura do acordo.

Os bancários reivindicavam reajuste de 11,77% e PLR de um salário mais R\$ 788, acrescido de 5% do lucro líquido, além de 14º salário.



Foto: Niko Júnior

Servidores reafirmam continuidade da greve

Próxima assembléia – dia 18/10, no auditório do Quinhentão, às 10h.

Os servidores da UFRJ reafirmaram na assembléia realizada na terça-feira, dia 11, a necessidade de continuidade e intensificação da greve como forma de suporte ao Comando Nacional de Greve (CNG) que pressiona pela abertura das negociações. Na assembléia, realizada no auditório do Quinhentão, os trabalhadores avaliaram os rumos do movimento, diante da não-realização da audiência com o governo marcada para a tarde de quinta-feira, dia 6, e que acabou não se realizando. A justificativa dada ao movimento para a suspensão do encontro foi o atraso da reunião ministerial que inviabilizou a presença de representantes do MEC.

A comissão de parlamentares que faz a interlocução entre o governo e o movimento continua atuando no sentido de conseguir marcar esta audiência para superarmos o impasse e reabrirmos as negociações em busca dos legítimos interesses da categoria. A nossa greve, deflagrada há quase dois meses, envolve 43 entidades em todo o país. A



Foto: Niko Júnior

NO CONSUNI. Bancada de servidores cobra moção de apoio dos conselheiros à greve

luta é pela garantia de recursos no orçamento de 2006 para a implantação da 21ª etapa da carreira, racionalização de cargos e resolução imediata do VBC (Vencimento Básico Complementar). Há, ainda, uma série de outras reivindicações que constam da pauta específica protocolada no MEC em julho passado.

No parlamento

O CNG realizou intensa atividade na Câmara dos De-

putados, visitando cerca de 250 gabinetes, e obteve sinalização positiva de vários parlamentares, que manifestaram seu compromisso com o movimento. O CNG convocou o GT-Carreira no período de 17 a 20 de outubro, para discutir racionalização dos cargos (análise das novas demandas encaminhadas à Fasubra) para posterior apresentação dos resultados.

Uma das atividades prevista para esta semana vai

ocorrer às 11h desta segunda-feira, dia 17: reunião com os servidores do IPPMG, para discutirmos como, apesar da essencialidade do setor de saúde, eles podem estar engrossando as fileiras do movimento.

Greve no Consuni

Representantes do movimento estiveram no Conselho Universitário na última quinta-feira, dia 13. A conselheira da bancada dos técni-

cos-administrativos, Denise Góes, manifestou que o Comando Local de Greve está fazendo a cobrança pública da moção aprovada no Consuni no mês passado em que o colegiado reconhece a legitimidade das reivindicações dos servidores.

A moção foi aprovada na sessão do dia 25 de agosto, quando os funcionários distribuíram nota no colegiado, explicando que, diante da indefinição em relação às nossas reivindicações, a categoria deliberou pela greve. Na ocasião o reitor Aloísio Teixeira disse que a moção conteria pontos como a necessidade de garantia do direito de greve, o reconhecimento da legitimidade da pauta de reivindicações e a solicitação do empenho das autoridades do Ministério do Planejamento e da Educação para solução do impasse.

Ato público unificado dos trabalhadores da Educação Pública Federal: Em defesa da Educação Pública! Negociações efetivas já!

Dia 19/10 – concentração às 10h no campus da Praia Vermelha.

3,17% fora do contracheque

Segundo o governo, quem está recebendo a incorporação no contracheque dos 3,17%, fruto de ação judicial do Sindicato, não receberá mais as duas parcelas anuais que eram pagas em janeiro e agosto. De acordo com informações do superintendente da PR-4, Roberto Gambine, esse é o argumento da Secretaria de Recursos Humanos do Ministério de Planejamento para o fato dessas parcelas não terem sido, até agora, creditadas nas contas dos funcionários. O SINTUFRJ enviou ofício para a PR-4 solicitando explicações sobre a inter-

rupção do pagamento.

Os passivos reconhecidos pelo governo eram pagos em 14 parcelas, duas por ano. Já estava na sexta parcela quando o pagamento foi suspenso pela Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento. A PR-4 informou que vai consultar a Procuradoria da UFRJ com relação ao procedimento adotado e que divulgará nota a respeito das providências administrativas que pode tomar.

O assessor jurídico do SINTUFRJ, André Viz, esclarece que já era previsível que o governo adotasse essa

postura porque o pagamento destes servidores vai ser feito através de processo judicial e não se justifica existir o processo administrativo, até porque todos os pagamentos administrativos vão ser deduzidos do pagamento dos atrasados pela via judicial.

“Hoje o nosso único problema para o desenvolvimento dos cálculos dos atrasados dos 3,17% é o pagamento que o governo fez e o caso dos servidores que receberam pelos julgados especiais”, explica o assessor, comentando que o cálculo em si não

é complexo mas há dificuldade de ter a informação dos valores que as pessoas já receberam para deduzir do valor a receber: “A gente está formulando um pedido judicial para que haja as informações desses valores possibilitando a finalização dos cálculos dos atrasados, cujo pagamento será feito ao final do processo em uma única parcela.”

O advogado esclarece ainda que, de qualquer forma, todo e qualquer valor recebido judicialmente será superior ao valor que o governo havia reconhecido espontaneamente.

SUCCESSÃO NO HU

CPV faz 20 anos

O curso é realidade consolidada, mas sempre em construção, para atender melhor a seus objetivos

Este ano, o Curso Pré-Vestibular do SINTUFRJ está completando 20 anos. O curso surgiu com dois objetivos principais: preparar os funcionários da UFRJ para o vestibular e contribuir para a construção de uma consciência crítica dos alunos, uma consciência de classe que permitisse avançar na luta por uma universidade pública, gratuita, democrática e de qualidade e, também, pelas transformações sociais, tão necessárias no país. Ao longo dos anos, o público-alvo se diversificou. Trabalhadores sindicalizados de outras categorias, dependentes dos funcionários da UFRJ e, a partir de 2004, trabalhadores terceirizados da universidade passaram a ser atendidos pelo Curso.

A trajetória de vida pessoal de centenas de alunos que estudaram no curso é a demonstração mais efetiva de que a experiência do CPV-SINTUFRJ é um sucesso. Muitos dos que estudaram no Curso ingressaram em universidades, especialmente as universidades públicas do Rio de Janeiro. Grande parte destes deram continuidade aos estudos nos vários níveis de pós-graduação. A realização desse objetivo, por si só, já constitui um fator, ainda

que modesto, de democratização do acesso ao ensino superior público brasileiro.

Uma experiência como essa – pioneira quando de sua criação e, ainda hoje, única sob diversos aspectos – não poderia ter deixado de enfrentar uma série de dificuldades e obstáculos. Alguns foram superados, outros ainda estão por ser superados.

Proposta diferente

A equipe docente inicial era formada por alunos graduandos da UFRJ que, depois de formados, continuaram no Curso, sendo esta uma parte fundamental da sua formação profissional. Uma parte desses profissionais ainda pertence à equipe do CPV. Para responder à realidade de vida e de formação dos

alunos, vem sendo desenvolvido um programa adequado, de definição de estratégias de ensino e de articulação entre as disciplinas.

No plano político, abre-se um espaço de debate e reflexão da prática social dos alunos-trabalhadores e filhos de trabalhadores, com a inclusão da disciplina Política e Sociedade, buscando contribuir para a formação de uma

consciência de classe, fundamental na vida social e na futura trajetória universitária dos alunos. Ao completar 20 anos, pode-se afirmar que o Curso é uma realidade consolidada, mas sempre em construção, em busca de melhor atender aos objetivos originalmente propostos. O SINTUFRJ apostou na idéia, investiu e segue investindo na

consolidação do projeto. Compartilha o sucesso desses 20 anos com todos os profissionais que nele trabalharam e ainda trabalham e com técnicos-administrativos que também acreditaram na proposta e ajudaram a construí-la. Muito especialmente, esse sucesso deve ser também partilhado com os alunos do CPV, que, ao longo desses 20 anos, demonstraram com sua ousadia a capacidade intelectual e profissional dos trabalhadores.

Muitos dos que estudaram no Curso ingressaram em universidades, especialmente as universidades públicas do Rio de Janeiro

Os alunos se deparam cotidianamente com obstáculos que outros vestibulandos não enfrentam: a difícil tarefa de combinar estudos com trabalho, o tempo decorrido desde a conclusão do Ensino Médio, a necessidade de encontrar tempo para o estudo sem descuidar da via em família. São dificuldades e desafios que têm que ser superados cotidianamente.

alunos, vem sendo desenvolvido pelos profissionais que trabalham neste projeto um processo de ensino-aprendizagem que construa um conhecimento real e crítico dos conteúdos exigidos pelos vestibulares, através de um permanente trabalho de reflexão sobre o ensino de cada disciplina, de avaliação das provas dos diferentes vestibulares públicos, de elabo-

consciência de classe, fundamental na vida social e na futura trajetória universitária dos alunos.

Ao completar 20 anos, pode-se afirmar que o Curso é uma realidade consolidada, mas sempre em construção, em busca de melhor atender aos objetivos originalmente propostos. O SINTUFRJ apostou na idéia, investiu e segue investindo na

Veja a programação

21/10 (sexta-feira)

Horário: 18h.

Debate: “As experiências sindicais na área de educação” (participação do SINTUFRJ e de sindicatos que desenvolvem projetos educacionais).

Local: Auditório Hélio Fraga, CCS-UFRJ (Fundão).

22/10 (sábado)

Horário: 9h30.

Debate: “CPV – 20 ANOS – Uma experiência pedagógica alternativa” (com a participação de professores e ex-professores do CPV-SINTUFRJ e de representante do SINTUFRJ). Seguido de confraternização.

Local: Sala 106 do IFCS-UFRJ (Largo de São Francisco).

Fotos: Niko Júnior



DARLAN MONTENEGRO E ELISIA MAIA, coordenadores do Curso Pré-Vestibular: há 20 anos com papel social

O que você espera da nova direção do HU?

Esta pergunta foi feita pelo Jornal do SINTUFRJ há vários trabalhadores do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho na semana passada. Todos os que responderam à enquete reivindicaram melhores condições de trabalho e de atendimento aos pacientes. Atualmente, no HU, até água para os pacientes beberem é difícil e não existe no hospital chuveiro com água quente para banho dos internos, segundo muitos dos depoimentos.

A consulta que indicará o novo diretor do HU vai ocorrer nos dias 7, 8 e 9 de novembro, e dois candidatos se apresentaram para a disputa: Alexandre Cardoso e Paulo Félix. Tanto os funcionários como o SINTUFRJ esperam que os dois postulantes ao cargo respeitem o critério do voto paritário, porque consideram a paridade como a forma mais democrática de garantir maior legitimidade ao eleito e aos indicados para os postos de comando da unidade. Até o momento a Comissão Eleitoral não se reuniu para definir as regras do processo, a expectativa é que isso aconteça esta semana.

Opiniões

Fotos: Niko Júnior



“Quando vem uma coisa, falta outra, tanto medicamentos como material descartável de trabalho, como luvas. Até sabão de limpeza para tirar secreção das mãos está faltando. A nova direção tem que ver tudo isso e não apenas se preocupar com a parte de estrutura, a hotelaria. Há andares que nem bebedouro tem.”

Valdete dos Santos
- técnica de enfermagem da Pneumologia, há 6 anos no HU

“É muito difícil atualmente trabalhar na recepção, pois falta até telefone para comunicação com os andares. Parentes de pacientes se irritam, mas a falta de condições de trabalho não é culpa nossa. A próxima direção do hospital tem que melhorar o atendimento aos pacientes, mas também olhar para os funcionários. Nós aqui não temos direito nem a utilizar os serviços médicos do hospital: as especialidades médicas estão fechadas para a gente.”

Neli Teixeira Miguel
- recepção, 16 anos de HU



“Se a nova direção melhorar a qualidade do atendimento aos pacientes, todos os trabalhadores do hospital vão desempenhar suas tarefas com muito mais gosto. Tem que melhorar o atendimento completo de ambulatórios e internação, pois o que acontece é que muitas vezes tapamos o sol com a peneira. Falta respeito à enfermagem da própria divisão.”

Elizabeth Cabral - enfermeira da Fisiatria, 26 anos de HU



“Não estamos mais abrindo prontuários porque não existe capa. O espaço físico é pequeno, a iluminação ruim e a maioria dos funcionários hoje deste setor é terceirizada. Isso tudo precisa ser visto pela nova direção. O setor de documentação médica guarda 447 mil prontuários de pacientes.”

Paulo Roberto Borges do Nascimento - auxiliar administrativo e responsável pela movimentação de prontuários, há 18 anos no HU

Os funcionários do HU se reúnem nesta quinta, dia 20, às 13h30, no auditório 10 E 34 para discutir a elaboração da pauta de reivindicação dos técnicos-administrativos e informes sobre a subsede no HU e os NES.

Água e chuveiro quente

A técnica de enfermagem Nilza Gomes, do ambulatório no 2º andar, funcionária do HU há 22 anos, deu um depoimento emocionado em defesa dos pacientes da unidade. Segundo a funcionária, “coisas simples precisam ser providenciadas pela nova direção, como instalação de bebedouros em todos os andares e chuveiro quente nas enfermarias”. Nilza contou que doentes em cadeira de rodas que aguardam para ser atendidos, são obrigados a descer até um *trailer* para beber água. Até os pacientes da Neurologia ficam com sede, embora a recomendação médica é para que tomem o líquido a todo instante. Mas a água tem que ser solicitada à copa, que fica no subsolo. Também é rotina da enfermagem carregar baldes com água pelos corredores para ser aquecida com o aquecedor. “As pessoas que estão

aqui já estão sofrendo muito e ainda têm que tomar banho frio, porque o hospital nem água quente oferece. A gente fica com pena e faz o sacrifício”.

Sobre as condições de trabalho, Nilza fez coro com a maioria. Falta material e medicamentos, inclusive antibióticos. Mas acrescentou à lista a necessidade de concurso público para contratação de mais funcionários, além de vigilantes. “Aqui

entra quem quer, a insegurança é constante, principalmente à noite, e os roubos dentro do hospital e de pertences de funcionários aumentam”, disse. Um fato triste ocorrido no HU que Nilza não esquece foi quando as janelas da parte desativada do andar onde trabalha foram levadas por ladrões: “Aquilo foi terrível e inexplicável.” A funcionária preferiu não ser fotografada.

FND ingressa em nova era

Nova diretoria toma posse. Objetivo é restaurar a instituição depois da noite do obscurantismo

Foto: Niko Júnior

A posse da nova diretoria da Faculdade Nacional de Direito na terça, dia 11, transformou-se num ato político em defesa da restauração acadêmica, administrativa e das liberdades na unidade. “Estamos iniciando uma nova era na FND”, disse o reitor Aloísio Teixeira, que presidiu a cerimônia. “Acabou o tempo das perseguições”, afirmou a nova diretora Juliana Magalhães, escolhida pela comunidade com 78% dos votos válidos na pesquisa realizada no final de setembro. O professor Ricardo Nery Falbo é o vice-diretor.

No seu discurso, Juliana referiu-se ao SINTUFRJ como “esta instituição combativa e responsável esteve do nosso lado” no esforço de retomar a normalidade na FND e iniciar sua reconstrução. Maria Luiza Andrade saudou Juliana em nome dos técnicos-administrativos e reafirmou o compromisso dos funcionários em se envolverem na reconstrução da Faculdade. A diretora da FND homenageou todos os técnicos-administrativos entregando uma placa à funcionária Ana Rosa.

A posse de Juliana Magalhães à frente da Faculdade Nacional de Direito encerra um ciclo em que a instituição, pelas mãos de Armênio Cruz, mergulhou numa crise sem precedentes. Funcionários e estudantes se mobilizaram nos últimos meses forçando a mudança de rumo na Faculdade. A Reitoria se empenhou no processo. Em março, finalmente, Armênio se afastou, depois de ter sido submetido a investigação de duas comissões. Assumiu uma diretoria *pro-tempore* (professores Adilson de Oliveira, Protásio Dutra e Erickson Almendra), indicada pelo reitor. A estudante Fernanda Lage, falando pelo Centro Acadêmico Cândido de Oliveira (Caco), sintetizou:



NO SALÃO NOBRE. Os professores Adilson, Alcino, o reitor Aloísio Teixeira, Juliana Magalhães e Nery Falbo, no dia da posse

“Hoje é o amanhecer de uma longa noite.” O decano do CFCH, Alcino Câmara, durante alguns meses assumiu a direção da Faculdade, promovendo um trabalho de saneamento.

Alvo da ditadura

Num discurso em que procurou recuperar a memória de lutas da FND, o reitor Aloísio Teixeira disse que o processo de aviltamento da Faculdade, diverso do que se possa imaginar, começou a mais de 40 anos. “A violência contra a instituição começou em 1º de abril de 1964, com o golpe militar”, disse. “Várias unidades da UFRJ se transformaram em alvo da ditadura, como a Faculdade Nacional de Filosofia, a Escola Nacional de Belas Artes e a Faculdade de Medicina”, relacionou o reitor. “Mas um dos alvos mais visados foi a Faculdade Nacional de Direito, pelo seu simbolismo, pela importância para a consciência jurídica que ela representava.” O reitor alertou que, embora aquele momento fosse de festa, era importante chamar atenção para os desafios que se apresentam pela frente. “Demos o primeiro

passo, mas muitos obstáculos temos pela frente”, disse. Aloísio Teixeira disse que é necessária a construção de um projeto acadêmico, que estabeleça novos parâmetros para o ensino, a pesquisa, e a extensão na Faculdade de Direito. Ele prometeu que a Reitoria irá se envolver na mobilização de recursos para equipar a unidade e recuperar o seu prédio.

A professora Juliana Magalhães afirmou que tem consciência dos desafios e disse que só aceitou enfrentá-lo consciente de que contará com o envolvimento de professores, funcionários e alunos. Ela disse que o objetivo é recolocar a FND nos trilhos de seu destino de centro irradiador de democracia e cidadania. “Os tempos de perseguição acabaram” e agora é iniciar a reconstrução da instituição. No curso de sua saudação no salão nobre da FND, Juliana homenageou os professores Adilson Oliveira (que assumiu o cargo temporariamente, Adalberto Vyeira (presidente da comissão que examinou irregularidades na gestão de Armênio Albino da Cruz) e Fernanda Lage, do Caco.

MOMENTOS

Foto: Niko Júnior



ANA ROSA. Foi escolhida para receber de Juliana Magalhães uma placa, homenagem da nova diretora a todos os funcionários da FND



MARIA LUIZA ANDRADE. Fez saudação à nova direção da faculdade em nome dos funcionários da unidade